



# IV JORNADA DE FISIOTERAPIA HCPA | UFRGS

---

Anais da IV Jornada de Fisioterapia HCPA | UFRGS

27 e 28 de outubro de 2017

ISBN 978-85-9489-112-9





**IV JORNADA DE  
FISIOTERAPIA  
HCPA | UFRGS**

Anais

IV Jornada de Fisioterapia HCPA | UFRGS

27 e 28 de outubro de 2017

ISBN 978-85-9489-112-9

Porto Alegre  
2017



HOSPITAL DE  
CLÍNICAS  
PORTO ALEGRE RS





Este trabalho está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/).

### **Organização**

Curso de Fisioterapia  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS  
Serviço de Fisioterapia  
Hospital de Clínicas de Porto Alegre - HCPA

### **Coordenação**

Paula Maria Eidt Rovedder  
Graciele Sbruzzi

### **Diagramação dos Anais**

Ana Paula Goularte Cardoso

ISBN 978-85-9489-112-9

## **DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

Jornada de Fisioterapia HCPA/UFRGS (4.: 2017 : Porto Alegre, RS) .

Anais da IV Jornada de Fisioterapia HCPA/UFRGS. [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Curso de Fisioterapia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Serviço de Fisioterapia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 2017.

ISBN: 978-85-9489-112-9

1. Fisioterapia. 2. Reabilitação. 3. Reabilitação pulmonar.

I. Rovedder, Paula Maria Eidt, coord. II. Sbruzzi, Graciele, coord.  
III. Título.

## FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA ECAPACIDADE FUNCIONAL EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA

Marta Fioravanti Carpes<sup>1</sup>, Patrícia Paludette Dorneles<sup>1</sup>, Matheus Elias Ferrarezi<sup>1</sup>, Daniel Pfeifer Campani<sup>1</sup>, Samuel da Conceição Dummer<sup>1</sup>, Rafael Bittencourt Dias<sup>1</sup>, Caroline Lungui<sup>1</sup>, Francisco José Veríssimo Veronese<sup>1,2</sup>, Fábio Cangeri Di Naso<sup>1</sup>, Alexandre Simões Dias<sup>1,2</sup>

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS, Brasil.

2 Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Porto Alegre, RS, Brasil.

**Introdução:** A uremia é uma alteração que acomete indivíduos com Doença Renal Crônica (DRC) que realizam hemodiálise (HD), causando modificações no sistema musculoesquelético, comprometendo a força muscular respiratória e sistêmica.

**Objetivo:** avaliar a força muscular respiratória, capacidade funcional e correlação entre elas de pacientes com DRC submetidos a hemodiálise.

**Métodos:** A amostra foi selecionada de forma intencional, composta por 17 pacientes com diagnóstico de DRC (54,1±14,1 anos, 64,2±11,8 kg, 161,3±8,1 cm e 24,5±3,1 kg/m<sup>2</sup>) em acompanhamento no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) pelo serviço de Nefrologia e Laboratório de Fisiopatologia do Exercício. Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa do HCPA (CAAE 36473714.1.0000.5327). Para avaliar a funcionalidade dos pacientes foi utilizado o Teste de caminhada de 6 minutos (TC6') e para a avaliação da força muscular respiratória a manovacuometria.

**Análise Estatística:** Os testes de Shapiro-Wilk e Levene foram utilizados na verificação da normalidade e homogeneidade dos dados. Análise descritiva foi usada para a descrição e caracterização dos dados. Como os dados da pressão inspiratória obtida não foram normais, foi realizada uma transformada logarítmica nos dados, e posteriormente foi utilizado o teste t independente para a comparação entre as variáveis: pressão inspiratória obtida versus pressão inspiratória máxima e pressão expiratória obtida versus pressão expiratória máxima. Para correlacionar os dados das variáveis pulmonares com o TC6' foi utilizado o teste Correlação de Spearman e o teste T independente para verificar se havia diferença entre o TC6' obtido e o TC6' previsto. Todos os testes foram realizados no pacote estatístico SPSS 20.0 para Windows. O nível de significância adotado foi de 5% ( $\alpha=0,05$ ).

**Resultados:** O tempo médio de tratamento em hemodiálise dos pacientes foi de 72,38±41,62 meses. Em relação aos dados da força muscular respiratória, a PI obtida foi menor que a PI predita (71,5±25,5; 97,7±11cm H<sub>2</sub>O; p=0,000) e não houve diferença entre a PE obtida e a PE predita (p=0,474). Em relação ao teste funcional de caminhada de 6 minutos e as variáveis pulmonares não foram encontradas correlações estatisticamente significativas. Na comparação do teste funcional de caminhada de 6 minutos predito e obtido não houve diferença estatisticamente significativa (p=0,579). Os resultados sugerem que os pacientes possuíam independência para suas atividades diárias e que a fraqueza muscular inspiratória pode ser em decorrência da doença renal de base, independente da capacidade funcional.

**Conclusão:** Pacientes com DRC tem fraqueza muscular inspiratória independente da força expiratória e capacidade funcional.

**Palavras-chave:** Força muscular respiratória; Capacidade Funcional; Doença Renal Crônica.